



AO N.º 1067 DO

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marques, na rua Augusta n.º 2 e 3.



PREÇOS

Um mez.....340 r.
Tres mezes.....720 „
Avulso.....30 „

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras.

PARTE OFFICIAL.

CIRCULAR.

CONSTANDO na redacção do *supplemento* que S. Ex.^a o sr. *Culminante* por uma circular expedida ás auctoridades administrativas do reino lhes ordena a prompta arrecadação das muitas armas, que ainda se conservam na mão da patulêa, e querendo o *supplemento* ir de accôrdo com o sobredito *Culminante*, ordena que Antonio Joaquim Tumbeiro, primeiro distribuidor, e encarregado interinamente do armamento da patulêa do *supplemento* proceda, sem a menor perda de tempo, ao inventario de todos os alfinetes, agulhas, sovellas, furadores e mais instrumentos cortantes e perfurantes, incluindo as unhas que existam em poder dos ditos patulêas, excepto a unha do dedo minimo que conservarão para coçar o nariz; e logo que o mesmo inventario seja concluido, passará a entregar todas estas armas de fogo á auctoridade competente.

O *supplemento* espera que o mencionado Tumbeiro empregará neste serviço o mesmo zelo, que tem mostrado na entrega deste *supplemento*, na intelligencia de que em todo o caso pôde desde já usar de habito de christo, botins rotos e calça sem presilha por causa da lama. Lisboa 22 de Dezembro de 1847.

Identicas se expediram a todos os collegas do supracitado Tumbeiro.

DECRETO.

Tendo a experiencia mostrado ser o espeto uma arma propria para assar carne, e por isso considerada pelos antigos como instrumento perfurante, isto é, que fura e perfura, sem ser parafuso, e ouvindo sobre tão importante assumpto o parecer de homens doutos, tementes a Deus, e decididamente dedicados á nossa pessoa, ordenamos:

ARTIGO 1.º Que nenhum empregado do *supplemento* possa assar carne em espeto, substituindo este instrumento por um palito de dous bicos.

ART. 2.º Todos os espetos pertencentes aos empregados do *supplemento* serão entregues ao cosinheiro Lapa.

ART. 3.º Se no acto da entrega algum espeto sedicioso e anarchico tentar evadir-se, e escapar assim a esta nossa determinação, será sumariamente processado, decapitado por uma espumadeira, queimado na cosinha da terra Santa, e suas cizas entregues ao Lapa.

Fica revogada toda a legislação em contrario. Redacção do *supplemento*, 22 de Dezembro de 1847.

AOS NOSSOS COLLEGAS.



SITUAÇÃO é nossa; a situação é do *supplemento*; ninguém no-la pôde arrancar das mãos; chegou a hora extrema dos jornaes de covado e meio; o paiz quer rir, quer morrer ás gargalhadas; o *supplemento* vai extrahir quarenta mil exemplares por semana; conservará o mesmo formato, e não augmentará o preço da assignatura.

Deos de Affonso Henriques! o *supplemento* prostrase aos vossos pés; vós mandaes na vossa colera as tempestades, os incendios, os tremores de terra, para castigar os homens; mas na vossa infinita misericordia enviaes ao *supplemento* deputados que vão fazer a gloria e a fortuna do *supplemento*!

Oh! Sr. Affonso Henriques! lá da eterna mansão onde jazeis, lançaí vossos olhos sobre os novos deputados, e dizel-se por essas terras por onde navegastes, encontrasteis animaes mais felpudos e selvagens?

Os deputados são nossos; são propriedade que adquirimos á força de trabalho, e desde hoje lhes prohibimos com penas severas o poderem dispôr de suas pessoas, e jámais poderão sahír das portas da cidade sem uma licença assignada pelo nosso *pinta-monos*.

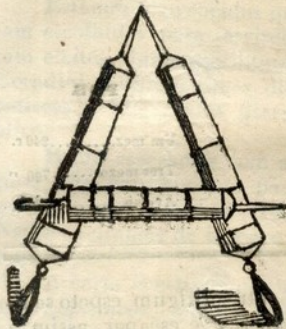
O deputado será por nós preparado de todas as maneiras — em caricatura — em vinha d'alho — em costeleta — de escabeche — em fiambre — em mão de vacca — em tomatada e molho de villão, e prevenimos que os molhos serão fornecidos pelo cosinheiro Lapa.

Toda a pessoa que encomendar um petisco de deputado para mais de dois talheres, gosará de um abatimento de 5 por cento, pagando em metal sonante.

Na calçada da Estrella estabelecer-se-há o armazem de venda dos petiscos legislativos.

Tem chegado ao ministerio diferentes felicitações das diversas universidades estrangeiras, cujo theor é pouco mais ou menos o seguinte:

MISTER DOUTOR ALBANO.



Universidade de Oxford acaba de saber com o maior jubilo, que v. ex.^a se acha elevado á cathogoria de ministro da marinha em Portugal.

O triunfo da seringa enche de um louco praser todos os pharmaceuticos desta universidade, que para bem comemorarem um tal acontecimento nos annaes do oleo de mamona, ordenaram que todos os discipulos do 1.^o anno fossem seringados por tres dias, segundo as regras da

farmacopea geral de v. ex.^a, que esta universidade acaba de reprovay, como pernicioso á saude publica.

Possa v. ex. seringar por largos annos esse paiz, como elle ha de mister, e acredite que somos com toda a consideração de v. ex.^a collegas obrigadissimos etc. Universidade de Oxford em 20 do corrente. — (Segue-se a assignatura de duzentos fabricantes de seringas.)

Augusticulo Albano a Silveira Pintorum, ministro marinhorum portucalensium S. P. D.

Societas Edinburguensis mandat vobis salutare multum, et felicitat vossemecê pro sua ascensione ad ministerium marinum.

Solus apoiatus in seringa portucalense, Europei Albane! snbisti ad poderium.

In comemoracione jubilorum tamanhorum enviai vobis unum seringorium elasticum ad usum terræ vestræ.

Accipe salutationes nostræ, et Dominus tecum, Pax-vobis.

(Seguem-se as assignaturas de 40 mil ferradores e alveitares de Edimburgo, reunidos n'um só pensamento, e n'uma só vontade.)

A felicitação da universidade de Gotting não é menos importante, e por isso a transcrevemos traduzida do alemão.

ILLUSTRE DOUTOR.

Apenas constou nesta Universidade que a seringa se ia introduzir no canal da marinha portugueza, desde logo os professores desta universidade passaram a tomar um cristal em honra vossa, e purgados de todas as fêses biliosas, proclamam hoje á face do mundo inteiro, que a seringa tanto tempo perseguida pelo sene, pela jalapa, pela magnesia calsinada, pode em fim debellar tantos inimigos, e graças ao homem europeu, é Portugal a primeira nação que eleva ao poder a scientifica seringa!

A universidade de Gotting reconhecendo em vós o primeiro seringador do mundo, vos seringa com a maior affeição.

(Seguem-se as assignaturas de todos os enfermeiros do hospital de Gotting.)

Igualmente publicamos a felicitação da universidade de Pekin, que é escripta em folhas de chá verde.

O doutor Ki-Kandei-tangs, mandarim muito letrado, ao mandarim muito versado Al-ta-nong:

Um china alimpa candieiros em Macau me manda dizer, que fostes nomeado ministro das pirogas e dos juncos na tua terra, que eras europeu entre os mais europeus, e que espalhavas com tua seringa a luz da sabedoria entre os barbaros civilizados teus semelhantes.

A minha voz retinirá assim no teu ouvido direito como no esquerdo, porque eu me prostrei no pagodê de Jangrenat, a fim de te guiar aos teus destinos.

Apezar de que a China não respeita a seringa, como contraria aos seus costumes, a China te pede que de novo a seringues, mandando para cá outra vez o teu irmão para governador de Macau.

Esta universidade para festejar o teu triunfo, mandou empallar um bonzo, e um canario com uma seringa, e ambos morreram satisfeitos, entoando hymnos em teu louvor.

Que a triple umbella do dia te cubra para sempre, e derrame sobre ti seis potes de nankin.

Acredita em mim assim como eu acredito em ti, e fico ás tuas ordens sobre os calcanhares.

Ki-Kang-Leitang.

Em Pat-chon-ly, cantão de Kan-Tom, no 27.^o dia da Lua da laranja azeda, anno verde 575547.

NAPOLEÃO E HENRIQUE DE MELLO.



ENTRE os deputados escolhidos pelos cabraes apparece tambem o Illm.^o Sr. Henrique de Mello Lemos e Avellos, filho de um outro Avellos e descendente dos antigos Avellos, oriundos das Avellãs de Bethulia.

Henrique de Mello Lemos e Avellos emigrou depois de 1823, e chegou a Paris; disse a toda a gente, que era morgado; mas o Parisiense só lhe respondia *c'est fort bien*.

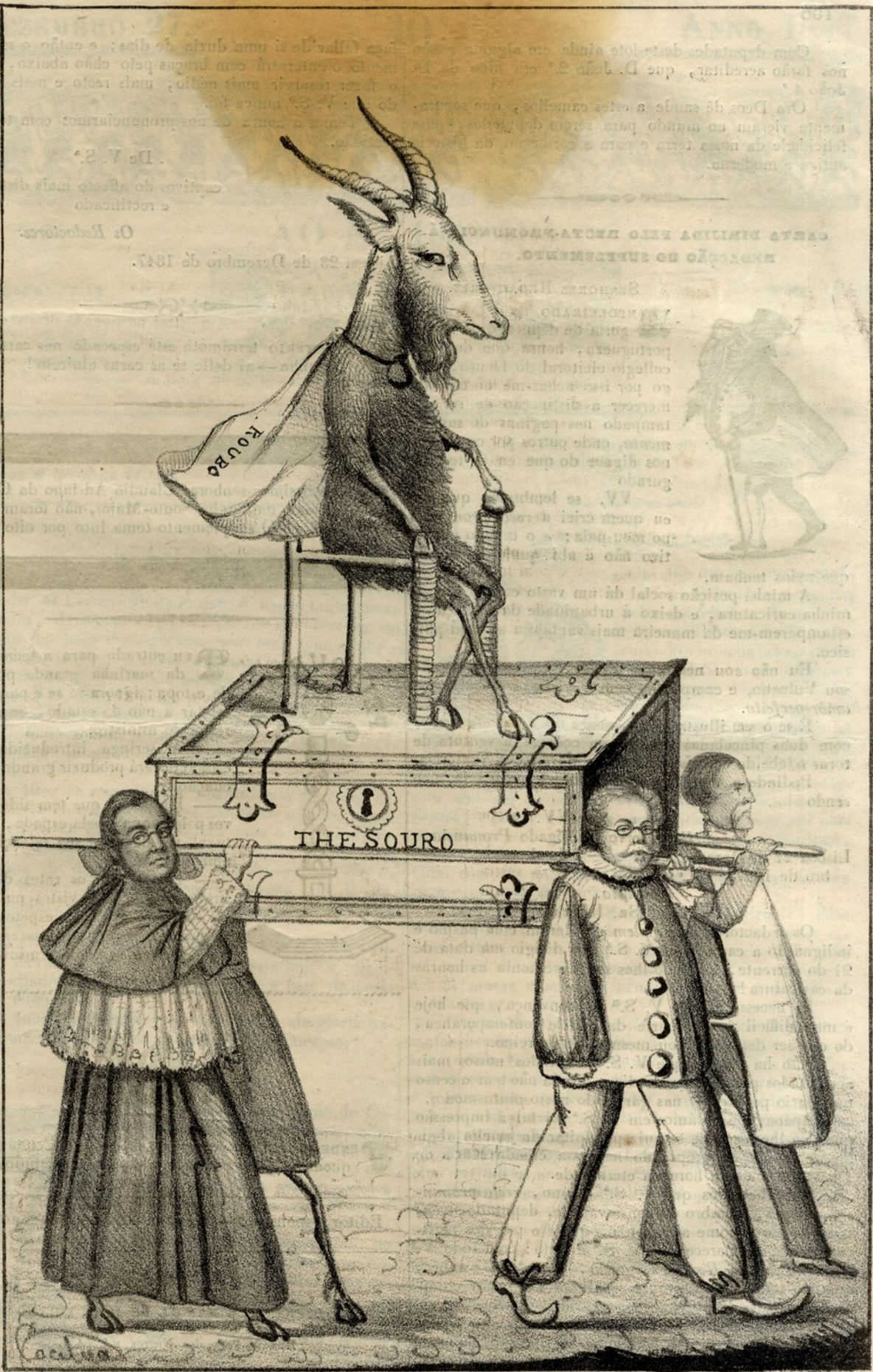
Conta-se deste Henrique de Mello diferentes anedoctas; a de mais peso porém é a de ter descoberto, que Napoleão não era Buonaparte!!

Achava-se o nosso morgado examinando a columna *Vendome* na praça deste nome, e fazendo-lhe alguém a reflexão de que a estatua de Napoleão era perfeita — respondeo o nosso compatriota. — *Perdoe V. S.^a a estatua, que vê, não é de Napoleão, é de Buonaparte; Napoleão foi um general da republica da Italia, e Buonaparte foi rei dos Franceses.*

Se não fôra Henrique de Mello, mas um francez quem tal dissesse; entraríamos em duvida sobre se Napoleão era ou não Buonaparte; e ainda assim quem sabe as rasões, que tem o nosso Avellos para assim o pensar!

Talvez mesmo elle tenha salido deputado para vir explicar no parlamento as rasões, que tem para suppôr que Napoleão não é Buonaparte, nesse caso o mesmo Thiers se verá embaraçado nos seus trabalhos historicos.

Pelas nossas contas o sr. Avellos é da força de 40 cavallos, e anda a par do *Recta-Pronuncia*.



Lith. Francisco Calçada do Combro N. 15.

TRIUMPHO DO CHIBO.

Com deputados deste lote ainda em alguma sessão nos farão acreditar, que D. João 2.º era filho de D. João 4.º

Ora Deos dê saude a estes camellos, que seguramente vieram ao mundo para serem deputados, para felicidade da nossa terra e para a correção da historia antiga e moderna.

**CARTA DIRIJIDA PELO RECTA-PRONUNCIA Á
REDACÇÃO DO SUPPLEMENTO.**

SENHORES REDACTORES.



MPOLEIRADO na alta cathedra de deputado da nação portugueza, honra que devo ao collegio eleitoral do Douro, julgo por isso achar-me no caso de merecer a distincção de ser estampado nas paginas do *supplemento*, onde outros por certo menos dignos do que eu já tem figurado.

VV, se lembrarão que fui eu quem criei a *recta-pronuncia* no meu paiz; e o talento inventivo não é ahí qualquer cousa,

que todos tenham.

A minha posição social dá um vasto campo para a minha caricatura, e deixo á urbanidade da redacção o estamparem-me da maneira mais vantajosa ao meu phisico.

Eu não sou nenhuma Venus, mas tambem não sou Vulcano, e comparado com o sr. Bayardo julgo-me *ambôr-perfeito*.

E se o seu illustre *pinta-monos* me quizer favorecer com duas pinceladas, talvez eu consiga a ventura de tocar o rebelde coração de alguma Marcia, ou Anatercia.

Pedindo a VV. me desculpem esta massada, fico sendo

De VV.

Recto servo e obrigado *Pronuncia*
Leal.

Lisboa 21 de Dezembro de 1847.

Resposta.

ILLM.º SR. RECTA-PRONUNCIA.

Os redactores do *supplemento* leram com pasmo e indignação a carta, que V. S.ª lhes dirigio em data de 21 do corrente, pedindo-lhes sem cerimonia as honras da caricatura!

E' necessario que V. S.ª se convença, que hoje é mais difficil formar parte da galeria contemporanea, do que ser deputado, ou mesmo par do reino.

Não ha duvida que V. S.ª é um dos nossos mais acreditados parvos; apesar disso, ainda não tem o censo necessario para cahir nas garras do nosso *pinta-monos*.

Apenas lhe fallámos em V. S.ª foi tal a impressão que isso lhe fez, que se quiz precipitar da janella abaixo, e a não ter tropeçado na nossa creada Maria de Deos, estaria esta hora na eternidade.

Reconhecemos que V. S.ª é asno, *recta-pronuncia*, piegas, membro do conservatorio, deputado, ventriloquo, que come alcomonia, que é o pai dos petiscos, e até nos parece que V. S.ª é torto; com tudo V. S.ª sr. *Leal* da *Recta-Pronuncia*, V. S.ª deve saber, que não tem ainda bastantes qualidades para ser chimpado na pedra lithographica.

Trabalhe V. S.ª ainda por mais alguns annos, debute no parlamento tão bem como a Librandi debutou em S. Carlos; dê no salão de S. Bento uma scena completa de desfructe, atire quatro couces na tribuna, e

faça fallar de si uma duzia de dias; e então o *supplemento* o enterrará cem braças pelo chão abaixo, para o fazer resurgir mais nédio, mais recto e mais roliço do que V. S.ª nunca foi.

Temos a honra de nos pronunciarmos com toda a rectidão.

De V. S.ª

captivos do affecto mais distincto e rectificado

Os Redactores.

Lisboa 23 de Dezembro de 1847.

MINISTERIO terramoto está especado nas caras do Saldanha — ai delle se as caras aluirem!

Os illustrissimos senhores Claudio Adriano da Costa, e Antonio da Cunha Souto-Maior, não foram eleitos deputados. O *supplemento* toma luto por oito dias.



EM entrado para a secretaria da marinha grande porção de estopa; ignora-se se é para calafetar a não do estado, ou a seringa do ministro.

— A seringa introduzida no estado deverá produzir grande evacuação.

— Ha paizes que tem sido salvos pela penna e pela espada, Portugal vai dever a sua salvação a uma seringa.

— Diz-se que os ratos do sr. Franzini tem sido vistos na feira da ladra comprando espetos, e chuços velhos para se armarem em massa contra os actuaes ministros.

VENDA

VENDE-SE a touca com que falleceu o Primavera; quem a quizer comprar, dirija-se ao culminante.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.